

PIRATILHOS

Anno 6 - Nº 236
- Preço 400 réis -

Appetite germanico



KAISER.—Já não penso mais na ceia em Paris. Si me fosse possível substituir o pão K K pelo Pão de Assucar! ...

THEATRO PALACE

EMPREZA A. ANDRADE

Companhia Christiano de Souza

HOJE

E todas as
noites espe-
taculos com-
pletos e preços populares.

Av. Brigadeiro

Luiz Antonio, 69-A

Brilhantina Ideal

DA PERFUMARIA IDEAL

SEM
RIVAL
PARA
DAR
FINEZA
BRILHO



AOS CA-
BELLOS
E
CONSER-
VAR A
ONDU-
LAÇÃO

ESTA ESPECIALIDADE É ENCONTRADA A VENDA NA

Perfumaria Ideal

CASA E. BAMEL - Praça da Republica, 109-A

S. Paulo

Usem só do Café da Serra



E' o melhor em S. Paulo
A' venda em toda a parte

José Domingues da Cunha

Rua Jaguaribe, 4 - Telephone, 1.786

A' PREFERIDA

AGENCIAS DE LOTERIAS

A casa que mais vantagens oferece aos seus freguezes
da Capital e do interior

Rua 15 de Novembro, 50

FERNANDES & Cia.

CASA MATRIZ

OUVIDOR, 106-181 - RIO

Grande Hotel Suisso

Hotel de primeira ordem

Largo do Paysandú 38 - Telef. 1721

Endereço Telegraphico (HOTEL SUISSE)

==== SÃO PAULO ====

Grande Loteria de S. Paulo 100 CONTOS

EM 18 DE MAIO

POR 50000

PIRRALHO

NUMERO 236

REVISTA ILLUSTRADA
DE IMPORTANCIA

: : : EVIDENTE : : :

REDACÇÃO

RUA SÃO BENTO, 28

Para a França!

Chegou o momento de se não vacillar, de se não temer. Já a ninguém escapa a marcha do nosso paiz para a guerra. para a guerra effectiva e real, onde o nosso sangue jorre e lave a affronta á bandeira.

O Congresso Nacional reunido seguirá com certeza o trilho glorioso dos nossos irmãos da outra America e em breve veremos o nosso pavilhão lembrar, nos tumultos cyclopicos do Somme e da Champagne, que a terra da natureza verde e do sól de ouro tambem tem filhos que honram a humanidade com o sacrificio generoso da sua vida pujante.

Não ha a recuar. Nenhum pretexto, nesta hora historica, poderá escudar covardias inconfessaveis. E' preciso marchar e marchar como marcham heroes. Na França ou nas escarpas italianas, como outr'ora nas cochilas do Sul compete ao brasileiro buscar o inimigo que o affrontou. Nada de hesitações, nada de pavores.

A guerra é um mal necessario, para que um povo não se amollea e degenera no beneficio calmo de suas conquistas pacificas.

Numa proclamação admiravel, a Igreja brasileira, pela bocca dos seus grandes pastores, acaba de se manifestar indicando a cada um o seu posto de honra. E' preciso seguir, obedecer, afirmar mais do que nunca a verdade do nosso sentimento de nacionalidade e do nosso espirito de patria.

A sorte das nossas armas está ligada á sorte de dez povos que se batem para inutilisar um inimigo forte e orgulhoso.

Que não nos intimidem as atrocidades narradas pelos que escaparam ao immenso matadouro. Seremos atrozés tambem para defender o nosso pavilhão.

Que não nos angustiem os toques de clarins, alternando com a trovoadá ininterrupta dos obuses, nos campos de batalha. Tambem cantarão alto os

nossos clarins, em torno da bandeira defendida pelos nossos canhões.

Que não nos aterrem as investidas nocturnas dos demonics loiros nas trincheiras. Investiremos tambem levando a nossa bandeira até os paramos da gloria!

"A CIGARRA"

Fez annos outro dia a nossa irmansinha mais moça—A CIGARRA. Na familia paulistana das revistas, A CIGARRA é um phenomeno de seiva. Enquanto O PIRRALHO faz bohemia, come bifes no Fernandes e arrisca noitadas nos clubs, apparecendo ora escanzelado e triste, ora gallardo e super-humanamente bem vestido, a pequena CIGARRA cresce á sombra carinhosa de uma pimenteira gigantesca e que em vez de especiarias ardentes lhe dá gemadas de bôa litteratura e beefs-teas de clichés.

Tratada, além disso, a chocolate pelas senhoras e senhorinhas da nossa alta sociedade, A CIGARRA, progrediu, engordou, fez-se a creança sadia e predilecta dos jardins paulistas e das nossas salas de baile.

Completando mais um anno, a nossa irmansinha recebeu universos de presentes e nebuloses de benções. O PIRRALHO humilde como compete ser em familia, a um hohemio de nota, tambem compareceu com o seu beijo garoto e affectuoso.

A administração

Oscar Rodrigues Alves

Luctando com difficuldades financeiras, que não permitem largos emprehendimentos, o dr. Oscar Rodrigues Alves, no primeiro anno de sua administração, conseguiu pelo seu criterio e tino administrativo, melhorar grandemente os serviços officiaes da sua pasta.

Assim, foi entregue a direcção da Hygiene ao Dr. Arthur Neiva, discipulo illustre do saudoso Oswaldo Cruz, que regeitando propostas vantajosas do governo de BuenosAyres e Tucumán.

veio prestar a nosso Estado o concurso de seu talento e de sua experiencia. Desde então, iniciou-se o combate contra o impaludismo e ankilostomaise, que devastam o interior do Estado, e na Capital, além de uma reforma do Codigo Sanitario, em estudos, iniciou-se o combate á mosca transmissora provada da febre typhoide.

No ramo da Hygiene, ainda sobreleva notar a reorganização do Instituto Pasteur, incorporado ao Estado, e a criação da Inspeção Medico-Escolar, de onde se esperam beneficos resultados.

Iniciou-se a construção de uma instalação no Hospicio de Juquery, insufficiente para asylar o grande numero de loucos existentes no Estado, e dispersos pelas cadeias. Para essas obras, votou o Congresso, a pedido do governo o credito necessario, estando começada a construção de um pavilhão para menores, que até agora vivem em promiscuidade com os adultos e um pavilhão para loucos doentes de molestias contagiosas.

O Instituto de Butantan, tambem ampliado e organizado, ficou agora habilitado a melhor prestar os seus já grandes serviços sendo-lhe annexo um horto para estudos de plantas venenosas.

Na Instrução, reuniu-se sob a presidencia de S. Excia. uma commissão de acatados e competentes professores, para estudar o plano de uma reforma do ensino que melhor attenda ás necessidades observadas pela pratica.

Para difundir o ensino e combater o analphabetismo, promulgaram varias Camaras Municipaes, leis de obrigatoriedade do ensino. Crearam-se os grupos escolares de Brodowiky Santa Rosa, Convenção de Itú, E. Modello de Guaratinguetá e Botucatú.

Com uma criteriosa revisão na distribuição de escolas isoladas, o Dr. Oscar conseguiu, sem augmento de despesa, provêr de escolas varias localidades, como Pirajuhy, Platina, Yporanga, etc., onde até então nunca haviam funcionado escolas.



Dando desenvolvimento ao ensino profissional, objecto de seu programma, desdobraram-se as aulas da Escola Profissional Feminina, que pôde assim comportar um numero duplo de alumnas e proseguiram as obras de construcção do novo edificio da E. Prof. Masculina, paradas ha mais de um anno.

Cogita ainda o governo de instalar breve as escolas para menores anormaes, cujas bases e organisação já estão estudadas.

Em novas construcções releva notar ainda os edificios magnificos com que foram dotadas as escolas normaes de S. Carlos, Botucatu e Guaratinguetá.

Não descurou tambem o sr. Secretario do Interior do grande predio que se pretende levantar na Avenida Municipal para a Escola de Medicina, tendo desde o inicio do governo a sua attenção voltada para essa urgente necessidade do ensino.

ooo

Miguel Meirinho

Eil-o que passa entre o motejo
Do povo que o olha de esguelha.
Por mais que queira, só vejo
O casco, o rabo, e a orelha.

ooo

Um anno de governo

No dia 1 deste mez completou-se o primeiro anno do governo Altino Arantes. Num regimen em que o periodo presidencial é relativamente curto, doze mezes representam muito, isto é, o sufficiente para se conhecer a direcção que tomam os negocios do Estado.

O joven presidente de São Paulo nesse tempo demonstrou interessar-se realmente pelo seu cargo, assumindo a directa responsabilidade de seus actos e tomando a iniciativa immediata de seus planos de gestão.

A sua figura politica tornou-se sobretudo sympathica, porque Altino Arantes apparece, mostra-se, fala. Exemplo d'isso foi o admiravel discurso patriotico que S. Excia pronunciou por ocasião do juramento dos conscriptos militares. Essa oração, feita com talento e calor, reunia ao sentimento patriotico uma bella forma litteraria. A repercussão que teve em todo o paiz era natural.

Ao illustre estadista as felicitações do Pirralho, politiquero veterano, e os seus votos para que prosiga no bom governo.

O CORVO

*Do meio-dia á luz, que o céu todo chamusca
Com as reverberações de uma lamina de aço
Vda o corvo; lá vae, de uma carniça em busca,
Intermina espiral traçando pelo espaço.*

*Intermina espiral traçando, com canção.
Como para ostentar a ampla roncagem fusca
Do remigio a se abrir, como um leque, ao mormaço,
Apraz-me vel-o, a est' hora, ao sol, que a vista offusca.*

*Apraz-me vel-o; e quando o vejo, feio e torvo,
Embebendo de azul o seu vulto esquisito,
Um desejo me invade, immenso, de ser corvo,*

*De ser corvo e de voar, á hora da sesta calma,
De voar e espaiar a sós, pelo infinito,
O luto sepulchral, que trago dentro da alma.*

Lamartine F. Mendes.

Cesario Motta, - O autor da Caipirinha



De cansaço, todo tremo,
Com a vista languida, exausta,
Quando olho de extremo a extremo
As tibias da Italia Fausta.

Indo á Mooca quarta-feira,
Tive a grande decepção;
De não ver o Miguel Meira
Figurar na exposição...



GOVERNO DO ESTADO

(1. Anniversario)



Dr. Altino Arantes — Presidente



Dr. Candido Rodrigues — Vice-Presidente



Dr. Candido Motta — Agricultura



Dr. Oscar Rodrigues Alves — Interior



Dr. Eloy Chaves — Justiça



Dr. Cardoso de Almeida — Fazenda





... Mademoiselle tem doze annos. Tem uma alma *boulevardienne* n'um corpo adoravel d'anjo de Boticelli.

Hontem vimos Mademoiselle no largo, divan rajado do salão Luiz XVI folheando o grande livro dos contos de Perrault. Ao lado, sob a almofada de casemira clara, a cadelinha «Chérie» passava de leve uma sesta vadia.

Mademoiselle estendeu a sua mãosinha fina e aromada Fomos beijar essa mãosinha fina e aromada — mas Mademoiselle, que tem uma alma *boulevardienne*, n'um corpo adoravel de Boticelli, estendeu-nos os seus labios, rubros e frescos como um cravo de Setembro.

E, com um rubor bem feminil, offereceu-nos um beijo, um beijo macio.

Beijamo-la apenas na testa, sob a grande mécha loira.

Mas Mademoiselle corou, com um rubor tão quente, tão faiscante que nós também coramos.

A divisa da cidade



Ella. — Eu cá também *non ducor, duco...*

Salão dos humoristas

Tem sido muito bem aceita a ideia dos nossos camaradas Ferrignac e Di Cavalcanti para a abertura nesta capital de um salão de humoristas paulistas.

Brevemente os jornaes diarios publicarão as condições de inscrição para esse primeiro salão de humorismo em São Paulo.

Aos interessados qualquer informação poderá ser dada na redacção desta revista.

A' porta do Conservatorio

--- Então o Simões vae fundar uma companhia lyrica?

--- Sim?

--- Pois ja fez do Mondego prima-donna.

Vimos no Triangulo:

O Assad Bechara tramando contra a segurança da lingua portugueza.

O Major Vieira fardado de coronel.

O Cyro Costa decorando um improviso.

O Miguel Meira fazendo exercicios de auto-equitação.

O Moacyr Pisa a pé.

O João Domingues fingindo que sabe muita coisa.

... Trianon. Cinco horas da tarde. A orchestra ataca um tango languoroso, cujos compassos largos e quentes lembram a melancolia preguiçosa dos pampas. O Senhor e a Senhora X. que ha horas estão solenemente instalados deante do seu Grand-Marnier, não trocam uma só palavra. A senhora tem um ar de despeito contido. O sr. acaricia nervosamente o bigode. Atráz, n'uma meza ao fundo, um cavalheiro loiro mexe agitadamente uma bebida verde. A senhora volve para o moço loiro a claridade elastica de seus grandes olhos. O moço loiro agita com mais força a bebida verde. N'um gesto rispido o Senhor chama o *garçon*, batendo no marmore com seu immenso anel d'armas. — E paga.

— Vamos! Tu estás inconveniente!

Um rubor vivo mancha o lindo rosto da Senhora.

A orchestra, n'uma energica *fermata*, termina o tango languoroso, cujo compassos largos e quentes lembravam a melancolia preguiçosa dos pampas.

No proximo numero

O "Pirralho"

iniciará a publicação das

"Memorias Sentimentaes de João Miramar"

de Oswald de Andrade com illustrações originaes de

Di Cavalcanti

O "COMETA"

Temos sobre a mesa o primeiro numero desta interessante revista, que se destina á defesa dos negocios, aliás sempre encrencados dos caixeiros viajantes.

O "Cometa" ostenta um certo ar animador, dando mostras de que é capaz de circular numa grande zona.

Traz piadas regulares e traz até versos do snr. Vicente Mauranno, negociante de miudezas, estabelecido no Bom Retiro.

Entre outras cousas curiosas o "Cometa" estampa uma photographia de membros da colonia syria, dentre os quaes se destaca o Ulysses Lelot, bom brasileiro e nosso camarada.

E' como se vê bem engraçado o novo collega, a quem nestas linhas saudamos cordialmente.

... O Lourenço Filho indignado com o Americo Moura.

... O Simões Pinto fallando mal do Gelasio.

Se formos parar no Somme, Veremos lá o Pereira Fazendo banca de dez, Na confusão da trincheira.

MADRIGAL

T



EU Olhar é tão manso,
Tão de ardências febris, desprevenido e leigo,
Tão suave tão bom. tão cheio de descanso!
Tão sereno é teu beijo,
Tão leve, tão subtil, o teu proprio desejo!
Tudo
Em Ti é tão meigo!
Sentimentos e Carne, Olhar. Voz e Carinhos,
Que muita vez, sentindo
Junto de mim, o teu aspecto lindo,
Que meu amor intenso,
Indomito, açulado, espera e espreita,
Eu penso
Que tu, Querida, Tu és toda feita
De arminhos
E velludo

Quer num suave enleio
Sentimental,
De idyllo e de bondade,
Onde somente se destaque e arda,
De saber-se querida, a intima alegria;
Quer na intimidade
Dominadora e trega.
De um lascivo colleio,
Quasi de invertebrado, um pouco de oriental,
E's a mesma de sempre, aromada e macia!
Oh! meu Anjo da Guarda!
Oh! minha linda Salomé de seda!

Um lago,
Sem rythmos agitados,
De agua de brilho de aço,
Clara, fresca, parada,
Sob a seda de um Céu. á noite em pleno Outomno,
Num recanto de terra esteril, isolada,
Cheio de sugestões de socego e de somno,
De distancia e de espaço,
Não tem a pennugem do affago,
Deste affago normal dos teus olhos doirados.

Estas longas arcadias
De antigas Abbadias,
Largas, sonoras, intimas, sombrias
E legendarias
Na symbolisação do Socego e da Calma,
Da Vida que repousa,
A fugir do rumor que atormenta e que infesta
O caminho vulgar que a Vida humana palma,
Têm qualquer cousa
Da honesta mansidão da tu'Alma de honesta.

Quando, mais para a Terra o teu amor dirijo,
E o quero mais humano
Que dessedentes meu desejo insano
Com caricias mais fortes e mais francas
E te imploro
O sabor aromal do teu beijo sonoro,
Não me ficam nos labios
Accidulos resabios
Da ancia sensual de onde a Volupia espouca...
Só me fica na bocca,
A macia impressão de que beijo Azas Brancas.

MARIO PEDERNEIRAS



CARTAS... ...PERDIDAS

KATIA,

Chego hoje do campo com um socego bucolico nos olhos e um cheiro forte de selvas nestas bemdictas gabardines que me cobrem. Chego — e sou docemente surpreendido por vêr aqui, sobre o feltro verde de minha mesa, uma larga sobrecarta de papel de Florença com o brilho humido de tua obreia d'armas, onde reconheço, alvoroçado, o leão rompante dos fidalgos Rouskoffs.

E com o enleio "potache" dos que são inesperadamente escolhidos

para as revelações supremas de uma linda mulher que soffre, sinto-me logo preso á larga folha florentina, alagada de desenganos, illusões que morrem, sonhos desfeitos, todas essas pequenas deliciosas torturas que o amor espalha...

"Plaisir d'amour ne dure qu'un instant, Chagrin d'amour dure toute la vie..."

Ora, ainda ha dias, nos bastidores do Municipal, Norka Rouskaya, (cujo nome tem a fria aspereza dos czardas), com seu riso garoto de slava de vicio ligeiro, confessou-me que as mulheres foram feitas para mentir e os homens para crêr.

Esta ideia canalha, que perversamente te envio, nesta tarde somnolenta de outomno, vae com certeza maguar tua alma, que eu sei quebradiça e fragil como um vidro. Mas, que mais poderias esperar de um sceptico tão amargo, minha doce amiga?

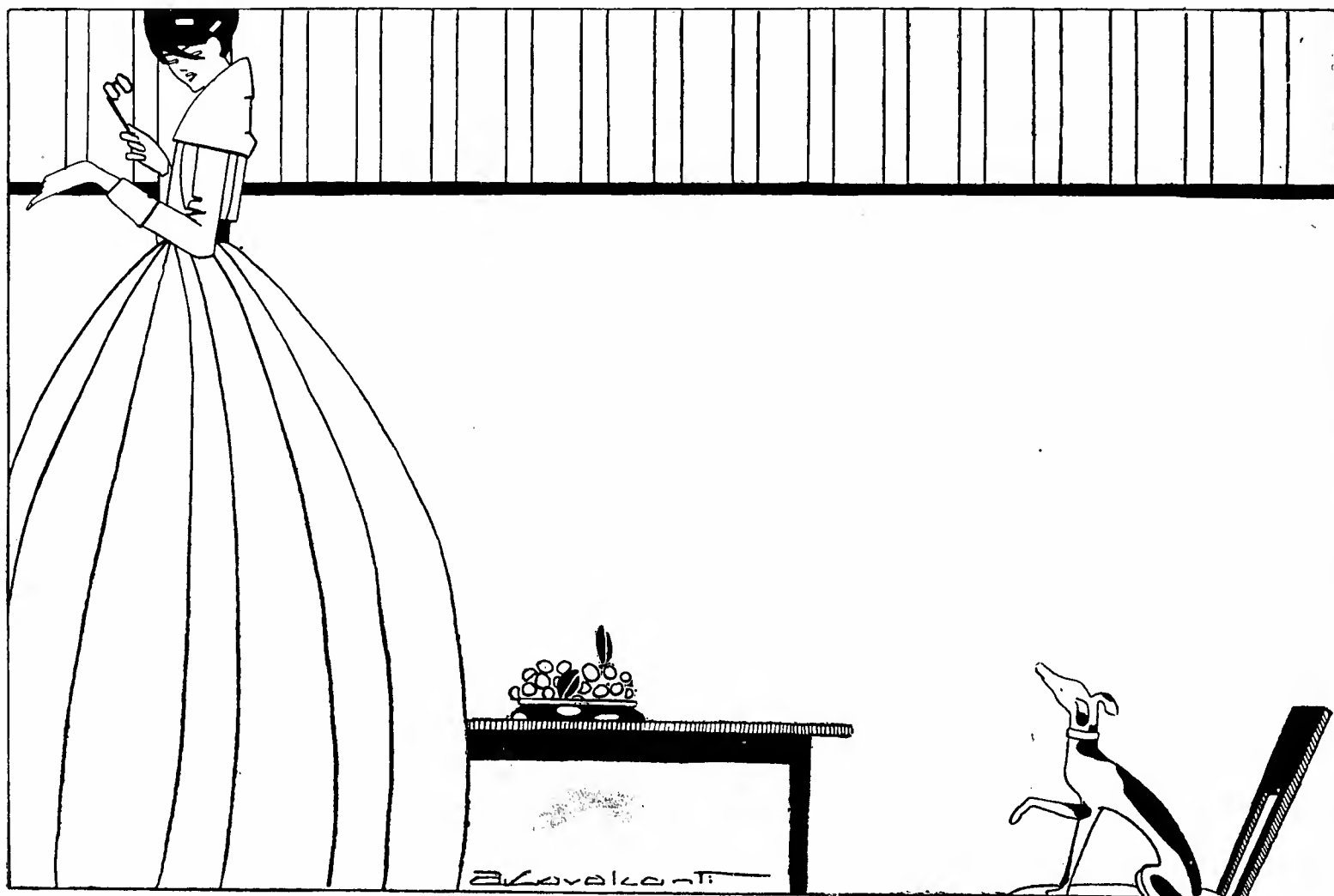
Tu não ignoras que toda dôr tem sua sensualidade no desejo delicado da consolação. Esse consolo tu me pedes: e eu entretanto te mando aquella palavra cynica, que tem a maldade causticante dos chicotes cossacos. E' que chego mesmo a imaginar que, como succede ás plantas, que a gente cruelmente póda, na esperança tranquilla da floração mais forte, assim também, martyrisando o teu coração queixoso, tenho a certeza alliviadora de uma breve e mais verde primavera...

Este pedaço de carta assim encontramos: vago, cheio de belleza, com toda a sua expressão sentimental e filosofica, atirado ao vento, bailando sem uma caricia, pelo betume da calçada, somnolentemente...

Uma carta perdida é bem uma folha morta...

João Magdaleno.

O Sport do Amor



Trenando um flirt



O Pirralho



"Pirralho"... na Academia

Piryry — Achei ridícula a sua furia contra mim. Eu sempre fui e continuo a ser um seu grande amigo. Isso só ignora um tartufo de olhos, que, em nome da sua habitual perversidade, o atirou contra um camarada de infância.

Campos Lobato. — E' uma organização de estheta. Bom, meigo e intelligente, é uma figura indispensavel nas rôdas academicas. Tem um apurmo de parisiense authenticico, apesar de ser bisnetto de Kosciusko — o herôe infeliz da libertação polaca. O Lobato além de tudo isso é um grande amoroso. Que o digam as moças da Liberdade, que é o bairro predilecto de suas peregrinações.

— Conhecês o Pantaleão?

— Conheço. E' um que dá cabeçadas e urra como bezerro desmamado.

— Que tal é elle como orador?

— O mesmo que é como homem: vive a dar marradas na oratoria.

— Ora o Laraya...

— Não, é um rapaz intelligente...

— Conhecês algum trabalho d'elle?

— Conheço varios trabalhos... manuaes.

— Mas o Orlando é chefe mesmo?

— E'.

— De quem?

— E' chefe de familia.

— Quantos versos faz o Benedicto Salgado por dia?

— Trezentos.

— Mas são versos mesmo?

— São... são notas de trombone.

— O Lannes é grego, de verdade?

— E'. Nasceu em Pirajú...

— Quantos annos tem o Americo de Moura?

— Cincoenta e cinco...

— E ainda é segundannista?

— E'.

— Ainda elle pretende diplomar-se?

— Não. Quer apenas morrer no quarto anno...

— Que é que o Chicão faz antes da aula?

— Dorme...

— E depois?...
— Dorme ainda...
— Mas então elle não accorda nunca?

— Não. E' como a Maslowa do poema do Manoel do Carmo...

— Por onde anda o Cid?

— Está em casa ha dois mezes preparando um improvisado que não terá coragem de pronunciar...

— Porque o Palma é amigo do Paranaguá?

— Porque o Paranaguá comeu-lhe os cobres e agora elle só tem uma alegria na vida: — ver o Paranaguá comer...

— Então o Sebastião Toledo é mesmo amigo do Arlindo Santos?

Brasileiro



— O senhorr traiz um caninho do O'

— Perfeitamndte. Elle não tendo nariz, não tem olfacto, logo não sente o... cheirinho do Arlindo.

— O Adalberto Exel é parente do Miguel Meira?

— E' irmão espiritual...

Sabino.

Ho Telephone Central | 3 | Peça O melhor Taxi

"Pirralho" Carteiro

M. C. — O seu soneto é mais pavoroso do que um discurso do Sucupira. Em todo o caso como o snr. é um nosso grande amigo, nós o publicaremos, respeitando-lhe até a propria orthographia.

Eu sempre supuz que a borracha, com que o paraense costuma forrar o cerebro, fosse um producto elastico, mas não tanto assim... Ah! vai o *Noivado da Morte*.



Noivado da Morte

Amparada aos braços do amante em agonia, Ella acabava de soltar o ultimo suspiro, Desesperado elle enchugava o suor que corria lamentando esta cruel dor e com respiro

Já era morta, gelada e bastante fria
Seu rosto pallido parecia a linda imagem
Debruçada sobre o leito o corpo de Maria
Em meio de flores e de ramagem,

Então soava o simno tristement
Na casa ao redor do corpo côr de neve,
O amante chorava fortemente.

Depois, passando um dia pela cidade,
Deparei com elle que assim mal dizia.
Sobre o primeiro amor de sua mocidade.

Octavio Paranaguá. — E' voz corrente que o snr. anda com o respeitavel ventre desarranjado, entretanto garantimos ao amigo que daqui não partiu o boato. Quer ficar curado da... estopada? Leia este terceto da lavra do Saturnino Barbosa:

«Pensando em ti tenho immensa saudade
Vendo-a tão risonha e assim pensando
Não repareis, são cousas da mocidade.»

Cyro Costa. — Gostei muito da nova marca dos seus cigarros. Eu sempre disse que o fumo era um producto mais rendoso que a poesia. E' o caso de continuar como... charuteiro.

Cyridião Buarque. — Porque não se aposenta? Era melhor. Olhe que eu tenho pena de sua ingenuidade. Pois então será crível que o amigo supponha que dá lições de psychologia? Conheço uma normalista que me disse que "o Cyridião poderia ensinar bem psychologia irracional." Entendeu?

Americo de Moura. — Olhe, quer um conselho? Venda o frack ao Mascigrande e mude de methodo de ensino.



Dr. Garcia — Sim, tem razão. Os seus cabellos pintados de verde-amarello ficam mais patrioticos. A Italia Fausta tambem pensa assim...

Miguel Meira —

"Fica em paz, anda, socega,
Põe de parte essas miragens.
Lembra-te apenas que és buro --
Burro chucro -- sem pastagens".

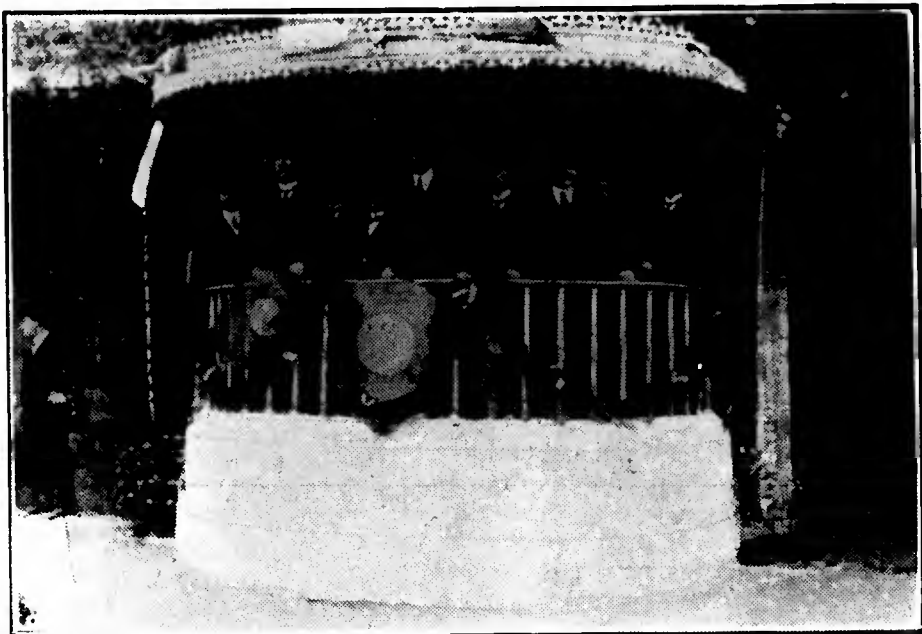
Esta recommendação foi feita ao poeta Meira pelo seu collega Benedicto Salgado.

Joaquim Morse. — Estamos captivos da sua amabilidade. Só queremos que acabe o hymno e que nos offereça... mais duas ceias.

Póde ser?

Dr. Leopoldo de Freitas — Muy bueno! Usted tiene *chance*! Pois não é que conseguiu beber um *grog* a custa do eterno filante Octavio Paranaquá?

E' o caso de felicitar-mos o heroico consul da mingoadá Guatemala,



Mademoiselle Antoinette — Achei deliciosa a sua ultima composição musical. A snr.^a não póde avaliar a vehemencia do affecto que aquelle seu gesto de dedicação, para commigo, fez desabrochar no meu pobre peito de eterno desconfiado em materia de sacrificios e renunciás femininos. Quem sabe se a snr.^a não estaria talhada para me integrar numa vida melhor, que tivesse como traço caracteristico o amor?

Não a aconselho, é claro. Uma cousa, porém, desde já posso garantir-lhe: — a minha absoluta correspondencia de ternura. E é muito. Eu sinto mesmo que um movel desconhecido é que me precipita para essa confissão talvez impertinente.

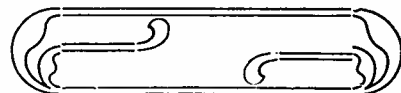
Mas...que fazer?

A ninguem é dado vencer numa lucta tão desigual. Serei por acaso o mais criticavel porque sou o mais leal?



Exposição de Pecuaria

- 1 — A Tribuna Official
- 2 — O acto da inauguração
- 3 — Productos do Instituto Agronomico



NU

Gr:
Ver
Du
Da
Ni
No
Ver
Di
Tu
Ent
Art
Ver
Art
Ter
A c
Si
Chi
Lev

In :
Ver
Chi
N'a
In c
Abt
Du
Chi
Ten
I tr
Ten
Di i
U n
Di t
E' t
E' c
Un
N'm
Sen
E' t



ORGANO DI INCRENCA

Pruprietá da Sucietá Anonyma JUÓ BANANÉRE

NUMERO DU DIE
— QUINHENTÓ —

S. PAULO, 5 DE MAIO DE 1917

NUM. ATRAZADO
— DUZENTO —

Abró Ribêro & Cia.

Grandi pixinxá! única casió!
Verdadêra i rial liquidacô
Du bazar allemô da cuvardia,
Da firma Abró Ribêro & Cia.
Nigozio bó come istu migna gente
Non gostuma parecê diaramente!
Vendisi tutto con grandi battimento,
Di deiz, di vinti i até cento per centol
Tudo quazi di grazia! E' p'ra cabá!
Entra pissoal-o, vegna só spiá.
Artigues a favor dus allemô
Vendemmo a treiz e guattro p'rum tostó.
Artigo insugulanibano co Brazile
Temo già pronto deiz o vinte mile.
A onra du Brazile i os brazilêro
Si vendi per guarquere dignêro...
Chi non tivê arame, non faiz male!
Leva di grazia a onra anazionale...

In artigos fino i di specialitá
Vendemus a batina do Valuá,
Chi é a mesima chi o gonego vistia
N'aquillo celebri i fatale dia
In che illo, p'ra mustrá chi é un bó «boxe»
Abbracciô u direttore du «Dotxe»
Du Osgar d'Armeda, u gapellô si saia
Chi també abbracciô u Chioppimaia,
Temos p'ra vendê o gisuitisimo
I treiz o guattro arquere di cinisimo
Temos també aóra deiz barile
Di ingavagnac di fon Láro Mille,
U maise ilustro i maise bê gotado
Di tuttos brazilêre ingapotado!
E' u mais grandi di tuttos traidore...
E' du Gaize u maior dimiradore!...
Un fio di barba distu gamarada,
N'un gopo d'agua o intô di limonada,
Seno bibido bê di vagarigno,
E' mais piore d'un subrimarigno!

Temos também a urtima indiçó,
Di abbracciamento ingoppa di allemô,
Novidadi! — Don X di Abranxi Boxe
Abbraciáno u imboxadore dus «dotxe»!
Un tostó gada abbraccio bê pertado,
I os beggio non si vendi, si dá dado!

(Ingontinúa)

(Du primêre gapitolo dus «Inga-
potado», chi già stá nu stalêro).

A GUERRE CO BRAZILE

A migna pinió sobrias
impossibilidade da a guerre

Tê uns troxa chi anda ai dizenó chi u
Brazile non entra na a guerrel Che non
entra uma óva!

Pur causa chi a Lemagna afundô u
«Paraná», u Brazile já rompé as inrelaçô
c'oella. Aóra, si a Lemagna intorpediá otro
navilio brazilêre, u Brazile gia té indicará
guerre p'rella.

E' o non é?

A Lemagna intorpediô u «Parana» qua-
no a gente stava neutro maise piore du
birgarbonati di soda. S'imagina aóra chi a
gente stá di mar c'oellal Xil aóra u primie-
re «Sucury» chi aparti da Oroppa leva um
turpidiamento chi manda elli já, já, afazê
gumpania p'ru «Paraná» na barrigula dos
pexigno.

Ái é che io quero vedê si u Brazile
adicrára o non adicrára guerre p'ra Lemagna.

Tê di adicrará ni chi u Láro Mille c'oa
vamiglia delli intirigna non quêra!

Tê ai stá molto * * *, ma quano xigá a
óra di i p'ra guerre ai e chi a porca torce
u rabigno della.

ooo=====ooo

Io já aparticipo desdi já chi non pos-
so i p'ra guerre pur causa chi, c'oa morte
da Juóquina mia molhêre io fiquê máia di
vamiglia i aóra non posso i p'ra guerre i
dexá as griança morréno di fôme. Come é
se io fô p'ra guerrel

Chigné chi á di dá di mammá p'ru
Ferrigno, chigné chi á di arumá u lanxo
p'ru Semanigno livá p'rá scuóla, chigné
chi á di dá miglio p'ras galligna.

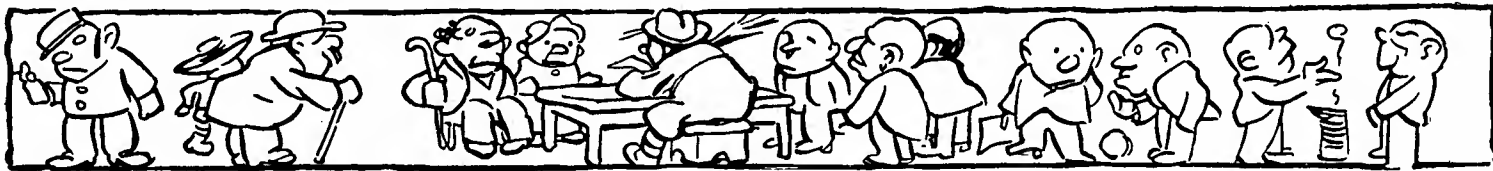
Alí disso, se io fô p'ra guerre i murré
lá, chigné chi fica no mondo p'ra insgu-
gliambá co padri Valuá?

Io sê chi u guvernimo nou mi á di
mandá, ma se illo inveiz quize mi mandá,
io já sê come é chi io tengno da afazê.
Io tegno mi quintalo da migna gaza um
galipitos che io prantê u anno passato, intô
io treppo lá inzima d'elli i quero vê chigné
chi é gapaze di mi atirá di lál

U Beppino migno figlio, chi stá facendo
o sestuaniste di ingeniêre, illo si chi vai,
pur causa chi non tē figlio p'ra dá di mammá
Io até gia pidi p'relli mi trazê tuttos
bigodi du Gaizer, chi é p'ra mim afazê
aguglia di ingusturá sacco.

Illo mi vai trazê també una perna du
Indiburgo i u dedó grandi du pé du Kron-
prinho chi é p'ra mim butá n'un vidro con
arco i mustrá p'ra tuttos migno frigueiz
quano vié afazê a barba nu migno salô.

Io també já dissi p'relli acumprá uma
purçó di retratto du Hermeze pur causa di
agiugá iuzima dus allemô, p'ra pegá uru-
cubacca n'ellis; assí dispoza non precisa
maisê, né tiro p'ra amata ellis.





Depois da aula

Na tarde empoeirada de névoa que punha *watteaus* de casaria e arvoredo na distancia, pela ponte onde os primeiros combustores fixavam a luz, os dois estudantes se dirigiam para o terraço do Municipal.

— Não! exclamava o plethorico Roque Telles, esbordoando as pernas robustas com um volume do *Zarathustra*. Eu não vou á missa dessa gente enfezada que entisica a existencia com dogmas de segunda mão! Tudo para mim deve ser inedito e brutal, novo e violento. Ora essa gente funder a Academia Dantas Barreto

— Não é trocadilho, é verdade. Elle arranjou afinal o Doce de Leite.

— Quem? D. Esthersinha?

— Arranjou. Mas depois duma famosa barração Mme. Yvonne fel-o comprehender que estava ficando inconveniente e desaforado...

— Quem? a mulher do pintor inglez?

— Perfeitamente, a mulher do Dorry Ham.

— Mas como?

— Sim, com a cumplicidade das socias e dós membros da Academia, o Barnabé pintou uns bigodes com rolha queimada, para ficar parecido com o Dom Juan da lenda e, um dia deitou fallação.

Houve silencio circumspecto, era serio, era a declaração.

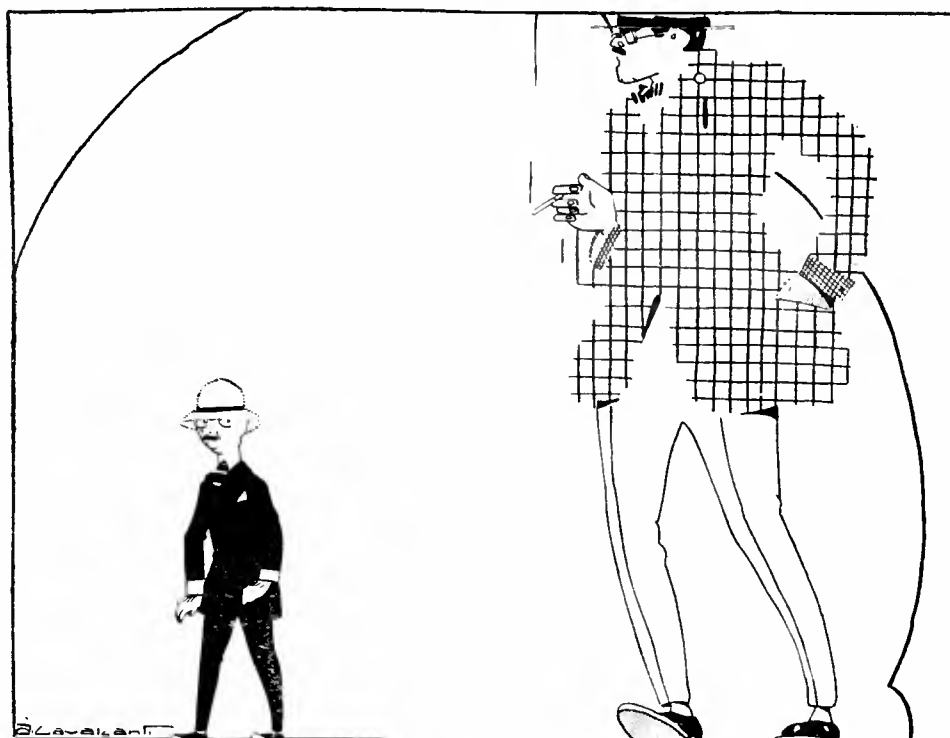
— E D. Yvonne zangou-se.

— Coitada! Deixou apenas de fazer parte da Academia. Assustara-a a attitude bororó do homensinho que não soubera sequer suspeitar que um passaro de França que tem o lindo passado que ella teve não é parecido com a D. Esthersinha Doce de Leite.

E gesticulando bofetões imaginarios, o impulsivo academico perorou:

— Ah! Paris! E' decerto bem melhor do que isto. Dorry Han contou-me a sua vida. Elle e Yvonne leram juntos a pagina dos vinte annos, numa agua furtada clara do bairro latino. Passa-

Optimismo



Si a guerra for declarada, estamos bem aviados...

para cobrir com a colcha esburacada da litteratura academica, velhos methodos torpes de fazer sentimentalismo é enfezado e hysterico.

— Você faz meetings de phrases, commentou o sereno Marcos de Alencar. Essa gente tem direito a vida como nós dois, ha sol para todos e chocolate para todos.

— Mas o Barnabé precisa é de gemada, E só arranja doce de leite...

— Oh! que infame trocadilhista você anda! Envergonhe-se.

— Estava no seu direito. O homem que não exerce a sua missão de seductor, para que foi creado na terra, não é digno da estima de ninguém. Tu sabes, a lenda do Paraizo não conta, mas foi Adão quem comprou a serpente para tentar Eva.

— Bem, mas o Barnabé não seduz porque começa por não ser Adão. Imagina tu que na presença assim de toda a gente, elle lança esta: "D. Yvonne, por acaso já lhe diriam que eu a amo?"

ram os dias de Murger, na paysagem pejada de casaria da cidade indizível!

— Eu acho isto aqui muito mais commodo, fez o cutro sentando-se numa poltrona de vime da terraço. Aqui ha o Rosatti e a Therezinha.

B. d'El.

Casa Labanca

OFFERECE ENORMES VANTAGENS NA VENDA DE BILHETES DE LOTERIAS, NAS CASAS
UNIÃO SPORTIVA
Rua do Commercio, 38-A

SÃO PAULO E RIO

Rua 15 de Novembro, 71-A

de
na
dos
tist.
veit
son
sinl
cipi
que
os
E a
vad
real
can
mei
esp
e a
vad
con
dad
por
con
lida
veit
vad
dos
blin
sen
que
seu
rila
que
rieç
a in
joia
razã
não
tre
poe
por
bafi
sali
Oliv
de
A s
moc
pub
vate
ouv
mai
poe
bon
riss
poe
por
pel
plai
ma,
blin
e p
cor
out
e a
a n
cun



= AO LÉO =

Acaba de ser glorificado, no Rio de Janeiro de uma maneira muito digna da sua personalidade e á altura dos seus meritos de homem e de artista, o insigne poeta Alberto de Oliveira. Ahi está um facto que, não somente por ter se passado na vizinha capital da Republica, mas principalmente pelo character de justiça que o caracterizou, conseguiu abalar os meios litterarios do Brasil inteiro. E a circumstancia de ter sido elle levado a effeito na cidade em que se realizou deve ter sido para o illustre cantor do Livro de Emma summa-mente consolador. Trata-se de uma espontanea manifestação de admiração e affecto a um poeta, n'um meio elevado e culto, em que os litteratos se concentram e exercem a sua actividade. E nesse meio intellectual, que por ser grande, contém em si de par com a sua grandeza, não raras rivalidades mesquinhas. Alberto de Oliveira leva uma vida nobremente elevada, tão elevada que quasi se isola dos seus pares, encastellado na sublimidade das suas idéas e dos seus sentimentos, idéas e sentimentos de que elle dá vação, constante nos seus versos sinceramente suaves, burilados em estrophes crystallinas em que as rimas se engastam numa variedade de matizes e recortes, dando a impressão de pedras preciosas em joias magnificas. Talvez seja esta a razão por que Alberto de Oliveira não é sufficientemente conhecido entre nós, — pois, enquanto outros poetas não menos cultos, quem sabe, porém não mais dignos do que elle, bafejados pela farandula dos elogios se salientam e se impõem, Alberto de Oliveira como que se retráe num viver de modestia e de bondade sinceras. A sinceridade dessa bondade e dessa modestia já foi algures patenteada, publicamente, pela bocca do grande vate, quando tivemos o ensejo de ouvi-lo affirmar: "eu sou afinal nada mais nem nada menos do que um poeta, cuja unica preocupação é ser bom e fazer maus versos". Nem porisso, no entretanto, deixa de ser o poeta o grande poeta que é da lingua portugueza. Se este se faz acclamar pelo rebuscamento das idéas; se é applaudido aquelle pela bizarria da forma, Alberto de oliveira deve ser sublimado pela idéia sadia e sobria e pela sua forma elegante e simples com que costuma esculptal-as. Cantem outros poetas brasileiras os rouxinoes e as cotovias, as neves e as searas; a nós nos apraz admirar Alberto pelo cunho nacionalista que imprime ás

suas produções; a nós nos apraz apreciá-lo quando canta essas alvoradas tão nossas pelo encanto da nossa natureza, expluindo num deslumbramento de purpuras, apagando as estrellas e sonorizando os ninhos; a nós nos apraz amal-o quando descreve as nossas florestas, as nossas mattas e as nossas varzeas, frendejndo em ramos e estrellando em flores, prenhes dos rumores iterativos das nossas cigarras e das nossas aves tagarellas; a nós nos apraz adoral-o quando pinta na suggestão esplendida da sua palheta de mestre os nossos crepusculos poeirados de ouro e os nossos lares atoalhando os valles e as serras. E é na sinceridade dessa admiração, e desse affecto que lhe votamos, que enviamos destas linhas as nossas congratulações.

Arminio Ortiz.

Gelasio Pimenta



A formiga que faz "A Cigarra"

O problema do pão...

Essa guerra que entristece e desola os outrora risinhos recantos de França, já nos tem prodigalisado innumeras tristezas, grandes prejuizos e não poucos sobresaltos.

Pois temos agora mais um de seus terriveis effeitos, embora indirecto, que nos vem attingir deste outro lado do Atlantico: a falta de trigo e consequentemente a de pão.

E as gentis paulistas a quem me dirijo, não mais se affligirão, somente, com o intoleravel atrazo com que recebem os renhidos pleitos travados entre as galantes dictadoras das caprichosas modas parisienses.

A demora das fazendas e figurinos, das joias e adornos dessas mil pequeninas coisas, exigidas pela Moda, incoercivel e intransigente, e que as mulheres, tão sabia e autocraticamente tiram do trabalho de seus maridos e de seus paes—dará o seu logar aos sobresaltos causados pela insufficiencia do pão.

Como todo o mundo já sabe, a Argentina,—antipathicamente, como uma creança que fecha na gaveta, para não emprestal-o, o seu melhor brinquedo, a Argentina fecha, dentro de suas fronteiras, todo o seu trigo precioso

O Governo já prometeu tomar providencias; já se fizeram reuniões para tratar do assumpto; muita tinta e muito papel já foram gastos... e o trigo não vem.

Entretanto de nada valem as leis, os decretos, as providencias e, muito menos, as promessas governamentais; porquanto, e disso estou convencido, a questão deve ser resolvida nas feericas regiões olympicas.



E a culpa de tudo cabe ás nossas patricias...

Ellas despresaram completamente o pão que nunca appareceu nos elegantes "five o' clock tea", ficando reservado exclusivamente para o saboroso café da manhã.

Ora, o pão é o principal representante de Ceres da terra; a sua substituição pelos doces e biscoitos, seus inferiores hierarchicos, causou á Deusa o mais profundo despeito, a que succedeu a sua poderosa e tremenda colera divina.

Assim, ella vingase agora, privando-nos do pão.

Entretanto, o pão me faz falta e eu, afinal, nenhuma culpa tenho, pois não frequento os "chás" das cinco.

E é por isso que venho lembrar ás moças paulistas o unico remedio capaz de nos dar, outra vez, o pão nosso de cada dia.

Reunam-se as moças e promovam um delicioso chá, dos mais requintadamente elegantes, em honra do Rei Pão, que devera occupar o logar dos doces, biscoitos e quejandas gulodices.

Só se comerá pão; só elle réinará despoticamente nesse dia.

E, dado o gráu de civilização a que deve ter attingido, Ceres se contentaria com essa homenagem; não exigirá que se castiguem as mulheres, cortando-se a chicotadas, como procediam, para agradar-lhe, as Evas da velha Grecia.

Alem disso, o pão, vaidoso, como todo o homem, intercederá empenhadamente junto á soberba Deusa para que ella, com sua foice de ouro, force os portos argentinos e transporte para o nosso Paiz, todo o trigo que couber na sua bôa vontade e nos nossos grandes desejos.

E' infallivel esse recurso.

Tentem-n'o, caras patricias, e continuarão, burguezmente, todas as manhãs, a mastigar, entre dois bocejos o precioso pãozinho de dois vintens.

Bruno Pires

Palace Theatre



O actor Campos da Companhia Christiano

"CASA VANORDEN"

PAPELARIA

TYPOGRAPHIA

Especialidade em Gravura sobre aço e cobre.

Cartões de Visita. Impressos em Alto Relevo

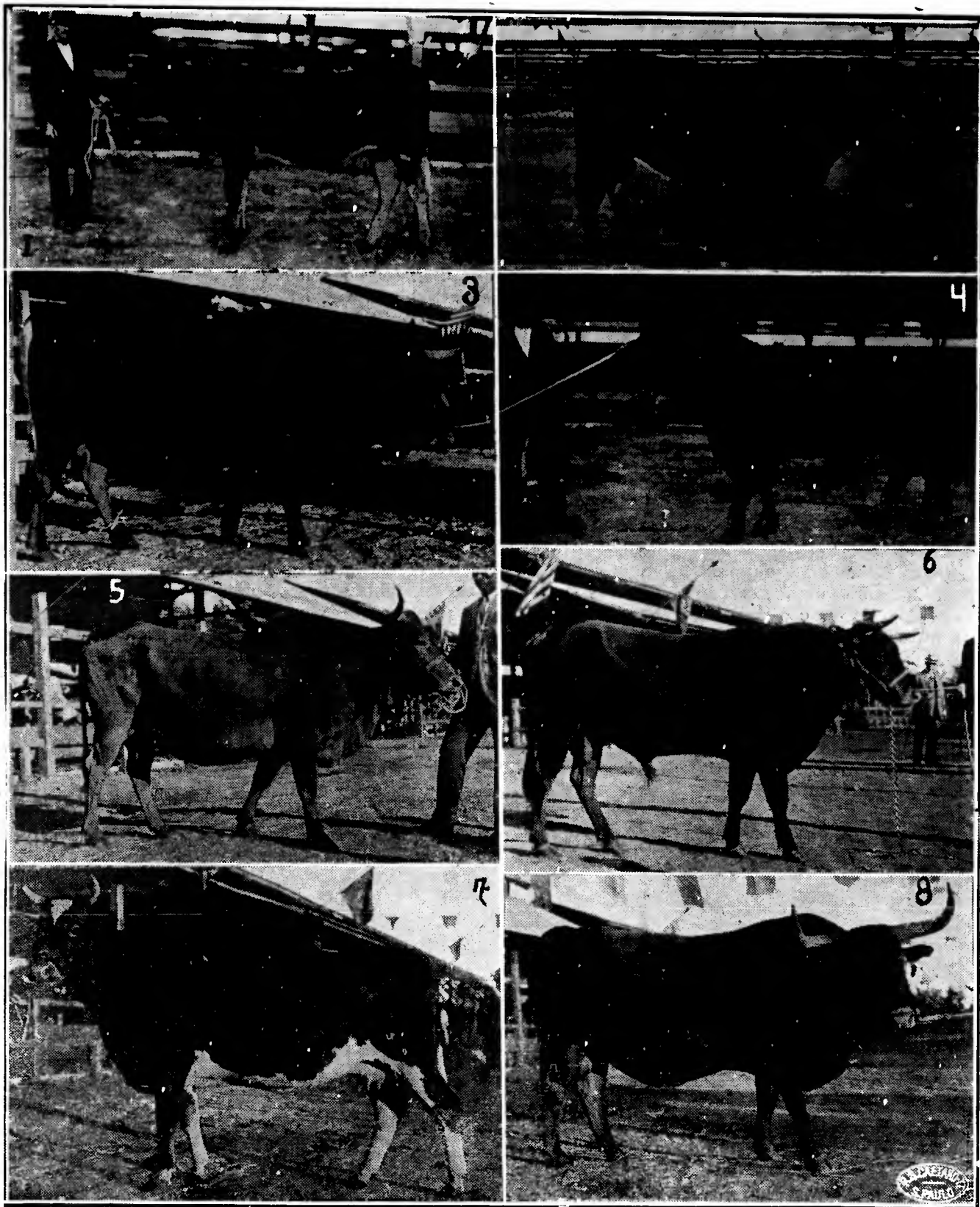
Caixa 143

9, RUA DO ROSARIO, 9

Telephone 814



Animaes premiados na Exposição Preparatoria



1. — «Tosca» 2. annos — Raça Guernisey — Expositor F. Upton, Medalha de Ouro. — 2. — «Epheso» — Peso: 810 kilos — Raça Caracú — Expositor Joaquim Egydio de Souza Aranha Medalha de Ouro. — 3. — «Biriguy» — Raça Caracú — Expositor. Cel. Francisco O. D. Junqueira. Medalha de Ouro. — 4. — «Italo» — Raça Guernisey — Expositor F. Upton. Medalha de Ouro. — 5. — «Princeza» — Raça Caracú — Expositor F. Schunidt. Medalha de Ouro. Campeonato taça Dr. Mario M Idonado. — 6. «Trevo» — Raça Caracú — Expositor Dr. Alfredo Penteado. Medalha de Ouro. — Campeonato taça Dr. Luiz Pereira Barreto. — 7. — «Darsy» — Raça Guernisey — Expositor F. Upton Medalha de Ouro. — 8. «Brinde» — Raça Caracú — Expositor Correia Toledo Medalha de Ouro.



O Dandysmo

O dandysmo, essa forma imperitine da elegancia masculina, principiou realmente na França com o Conde D'Orsay, no periodo da Restauração — na Inglaterra com Brummel no reinado de Jorge IV. E o seu ultimo sobrevivente foi em França Barbey Aurevelly com a sua sobrecasaca de pregas e as suas calças de presilha, cor de alecrim.

As mulheres de 93, sacudidas violentamente pelas emoções napoleonicas, tinham gerado uma geração nervosa e emotiva de moços pallidos elle gravata alia. Essa geração desfal-

lecida de nevrose, caprichosa no seu individualismo neo-christão, amava á maneira de Werther, escrevia como Musset e vestia-se como D'Orsay. Perdidos sempre de um amor anemico e sublime por uma Mimi loira e de vestido de cassa, vibraram de puro romanticismo dentro de suas capas flotantes.

Como uma manifestação exterior condigna, com este estado de alma exaltado e romantico, appareceu o dandysmo — que foi o romanticismo talhado pelos alfaiates da epocha.

Nas suas camisas de jabot, nas suas sobrecasacas de pregas, no seu talhe fino e espartilhado, o dandysmo

reflectia bem uma epocha em que morria gloriosamente da tuberculose libertina apaulada pelos hospitaes romanticos da Restauração. Os leões, de "badines" assignadas por Verdier e de chapéu alto, levaram sempre dentro de si uma esparsa melancolia e um gosto exagerado pelas roupas e as aventuras de amor.

Assim Musset esse fino dandy de finas estrophes, passava os seus dias em companhia dos leões do Boulevard de Gand, em conferencias meditativas com o seu alfaiate e acabava geralmente numa partida de *Builette*, ou numa corrida desabalada de caleche fechada com alguma Ninon sentimental... *et fouette cocher*...

E eram assim todos os dandys, sensíveis, pallidos, libertinos e sonhadores — um resto dos *Incroyables* sentia-se na sua elegancia e um bocado do visconde de *Arincourt* nas suas almas.

No segundo imperio essa phantazia tornou-se mais sobria, para além da Mancha Brummel já tinha dado os principios geraes da elegancia moderna — toda em linhas rigidas, feita em tons negros e impecevelmente insolente. Foi esta elegancia que Byron denominou: *uma certa conveniência esquesita em materia de vestir-se.*

Enlace Mello Nogueira Neiva de Figueiredo



Depois da cerimonia, os noivos posam, rodeados de seus padrinhos e pessoas de suas relações.



Toda esta esthetica endumentaria baseava-se no seguinte principio: *um homem bem vestido não deve ser notado*. De accordo com este principio Brammel adoptou uma forma de vestuario sumptuosamente attica; a sua cacaca azul abria-se na mancha branca do collete, as calças negras abotoavam-se em baixo sobre as meias de seda listradas, e havia nessa elegancia um tom quasi *rapé* e uma sobriedade quasi biblica. Mas as suas

luvas que se collasam as suas phalanxes como papel de sêda molhado custasam um anno de colheita, e a sua gravata tão esparsamente tufada era o resultado de tres horas pacientes de espelhos... Foi então que na França appareceram os primeiros *gommeux*, e o principe de Sagan com o seu extraordinario monoculo quadrado de fitão, mas já não havia a antiga loucura ingenna dos leões.

O homem já com a serieidade da

epoca, a arte com o seu equilibrio parnasiano abandonavam estas formas graciosas de estovamento que se fizeram por volta de 1850 levando consigo num farfalhar de capas negras, num abalar de caleches, a sensibilidade de Mimi, a nevrose de Rolla — toda a emoção de uma geração pallida e nervosa.

Vivianno de Salazar.

De camarote

Boa Vista.

... A companhia nacional que trabalha no theatro Bôa-Vista, está prestes a terminar a sua temporada. Esse facto não pôde ser recebido entre dois bocejos, porque corresponde a um verdadeiro successo no terreno das tentativas multiplas e sempre fraccassadas de resurgimento do nosso theatro. O exito franco e decisivo que lograram obter os espectaculos levados a effeito pela *troupe* escolhida a dedo pelo dedicado e operoso dr. Gomes Cardim, merece especial registo. O

drama appareceu-nos mettido em roupagens novas e refulgentes, de moda ser acceito com verdadeira enthusiasmo pela nossa platêa. A impressão que deixam os intelligentes interpretes das varias peças, que figuraram no cartaz do Bôa-Vista, é a melhor possível. Tudo faz crêr que se o nosso theatro encontrar guias, seguros e desinteressados como o dr. Gomes Cardim, se levantará da agonia em que se mirra e estiola. De facto é uma cousa que deixa traço em quem observa a marcha de negocios dessa natureza, o modo particular e nobre por que se organizou essa companhia.

Os governos não a auxiliaram com um centil, nada lhe deram como costumam fazer com empresas congeneres que sempre dão resultados contraproducentes. Os accionistas que a constituíram é que unicamente arcam com o peso das responsabilidades tremendas desse plano arrojado. Isto equivale, portanto, a um duplo triumpho.

E é por isso que nestas linhas apresentamos os nossos effusivos parabens ao dr. Cardim, que foi a alma desse magnifico monumento de reabilitação artistica nacional.

Roque Telles, o plethorico estudante que acabará com certeza o mais exaltado dos cabos do Somme, anda indignado com a intervenção directa do Brazil na guerra. Perguntaram-lhe porque.

— Porque sei que escapo, respondeu o tropical. Vou ficar uns quinze annos de molho numa trincheira e depois quando voltar com duas duzias de medalhinhas no peito e passar pelo triangulo, gago das pernas, as gerações farão figas convencidas e pegarão em chaves, com medo de urubaca, como fazemos nós hoje com os veteranos do Paraguay.

— Sabes porque o Bethman Holweg vai pedir de novo a paz?

— ?!

— Porque leu as estatisticas da nossa Guarda Nacional e fez as contas...

— Como?

— Sim, verificou que a officialidade do Piedadão correspondem effectivos de 25 milhões de soldados rasos!

... O philosopho Rão é visto ultimamente todas as noites no Casino. O philosopho Rão — toda a gente o sabe — está installando uma fabrica de gomme arabica. E ha já quem diga que elle extrahе a materia prima das *chanteuses gommeuses*...

Tomando e rindo

É o oleo de ricino gaseificado espumante, de gosto delicioso e aroma agradável. Único purgante que pôde ser tomado em qualquer caso por pessoas de qualquer idade, sem precisar junctar leite ou cerveja, pois está scientificamente preparado. Approvado pelas juntas de Hygiene de S. Paulo e Rio de Janeiro. União Pharmaceutica de S. Paulo e premiado com medallha de ouro na Exposição de Hygiene annexa ao 1.º Congresso Medico Paulista.

Encontra-se á venda em todas as Dragarias,

Pharmacias e Casas de 1.ª Ordem.

Exijam sempre a marca

TOMANDO E RINDO

e doses para criança ou adulto

Unicos

Fabricantes

S. COSTA & C.

Rua Fagundes 16 | Caixa N. 827
S. PAULO - Brazil | Teleph. 860

A's leitoras

No proximo numero iniciaremos uma secção feminina da modas, arte e frivolidades, sob a direcção de Mademoiselle de Sagan, *demie-masque* de uma illustre senhorita do nosso *faubourg de Saint-Germain*.

Chamamos, portanto, a attenção das nossas gentis leitoras para a propria de Mademoiselle de Loyan que, da mais alta columna do nosso semanario, fortificará sobre futilidades, *chiffons*, etc., obedecendo assim a nova orientação que traçaram os nossos directores artistico e litterario.

M. M.

Quem é, perguntei ao vel-o.
Aquelle arlequim de feira?
E respondeu-me o Covello:
— Miguel Meira!

J. VIGNOLI, D. O.



Optometrista, laureado pela Pennsylvania College of Optics & Ophthalmology, Phila. Especialista no exame da vista com systema scientifico e relativa adaptação de lentes. — Rua LIBERO BADARÓ, N. 52, 1.º Andar — (Elevador).

EXPOSIÇÃO DE HYGIENE

DE S. PAULO

BISCOITOS DUCHEN

MEDALHA DE OURO

— 1917 —



Foot-ball

Domingo ultimo realizou-se no Campo da Floresta, o encontro das equipes do Santos e do Internacional.

Devido haver nesse mesmo dia um outro jogo entre dois clubs que até o presente momento têm despertado maior interesse nas rodas sportivas, a concorrência á Floresta não foi grande.

O Internacional, mais uma vez, foi derrotado pelo elevado score de 5 goal a 1. Este acontecimento, sejamos francos, já era decididamente esperado por todos aquelles que assistiram o primeiro encontro do Internacional.

Deixamos portanto de descrever o jogo; diremos, somente que, o Santos mais não fez porque não quiz, pois o jogo que até agora tem sido desenvolvido pela elevem rubo-negra não parece ser de chub que esteja classificado em primeiro quadro...

Palestra vs. Paulistano

Esteve importante o jogo dessas duas equipes. O jogo desenvolvido por qualquer dós contendores foi brilhante.

Logo no inicio da pugna, o Paulistano avançou resolutamente em goal, sem resultado. Por alguns momentos, no começo, o Paulistano dominou o Palestra; Logo, porém, veio a reacção e o Palestra começou o seu jogo de combinação que muitoodeu o que fazer a defesa do Paulistano.

O primeiro goal do Paulistano foi conquistado por Mariano, que tendo recebido um bom passe, deu o seu primeiro tiro com optimo resultado.

A reacção não se fez demorar, a linha do Palestra, com uma bella combinação conseguindo escapar-se de Orlando e Mariano atacam o goal Paulistano e num bello shoot, Ministro consegue empatar o jogo.

Dahi em diante o jogo conservou-se equilibrado.

Commetido um corner contra o Paulistano, Ettore, com uma cabeçada, consegue marcar mais um ponto para o seu club, terminando logo em seguida, o primeiro tempo com o resultado:

Palestra 2 goal
Paulistano, 1 goal

Após o descanso regulamentar, voltam em campo as equipes e recommencam a lucta, desenvolvendo-se um jogo muito movimentado; e em certos

momentos tornou-se até muito violento tendo havido jogadores que abusaram demasiadamente.

Após 2 ou 3 minutos Mariano, novamente, recebendo um passe de Mario, consegue empatar a pugna.

Dahi, até final do jogo, o Palestra desenvolveu toda a sua actividade para obter o ponto de desempate, mas não o conseguiu devido ao Paulistano ter-se conservado, somente em defensiva, tendo assim terminada a lucta:

Palestra, 2 goal
Paulistano, 2 goal

Tendo a ultima hora faltado o juiz designado pela associação, foi convidado o Sr. Casemiro, do Mackenzie, que ao nosso ver, não deixou de cometer muitas ratas.

— Nos jogos dos segundos times, venceu o Palestra por 2 goal a 1.

Ipiranga vs. S. Bento

(Matches do dia 3)

O Ipiranga entrou no campo disposto a desfazer a impressão causada com a sua derrota no Rio.

No encontro realiado na Floresta a equipe alvi-preta deu provas de que ainda pretende, este anno, dar muito o que fazer aos demais clubs.

O S. Bento é que, neste campeonato, está infeliz. Qual o motivo, não sabemos explicar; falta de treino não será, porquanto Lagrecia, neste ponto é muito energico.

Emfim, queremos crer que tudo isto ainda se normalizará, embora um tanto tarde... A sahida coube ao S. Bento, que jogou contra o Sól.

Em menos de um minuto, Formiga com um tiro rasteiro consegue marcar o seu primeiro goal.

Prosegue a lucta. Cinco minutos mais, Estrella consegue marcar o segundo goal para o seu club, terminando o primeiro tempo sem mais acontecimento.

Dado o descanso regulamentar, inicia-se novamente o jogo e o S. Bento, desta vez, mostra-se disposto a vencer, conseguindo dominar o Ipiranga.

Alguns minutos já passavam, quando Mimi, consegue fazer aininhar-se, a bola, na rede do Ipiranga, marcando o seu primeiro e ultimo goal.

Dez minutos antes de terminar a lucta, Friedeureich consegue marcar mais um ponto.

Dahi até final, o jogo conservou-

se em meio do campo, terminando-se a lucta com o resultado:

Ipiranga 3 goal
S. Bento 1 goal

— Serviu de juiz nesta peleja, o Sr. Mauricio, do Paulistano, que foi de uma lealdade irreprehevel; podemos até dizer, ter sido um dos melhores juizes que, até hoje, tem servido no campeonato.

— No jogo dos segundos quadros, a victoria foi do S. Bento, por 4 goal a 1.

Palmeiras - Mackenzie

No parque Antarctica encontraram-se os clubs Palmeiras e Mackenzie, que não jogaram como se esperava.

Foi uma lucta sem emoção, de começo a fim.

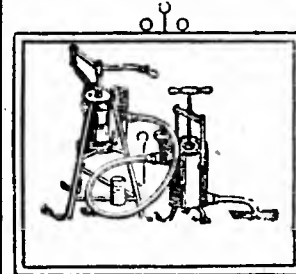
Ainda desta vez o Mackenzie foi completamente dominado, constando o seu jogo somente... de defesa.

O resultado foi:

Palmeiras 1 goal
Mackenzie 0 goal

— No jogo dos segundos quadros, o Mackenzie venceu por 2 goala 0.

A' LAVOURA



Os aparelhos e ingredientes Baitallard para extincção das Saduras são os unicos.

Restituimos em dobro a importancia despendida caso não extinga os formigueiros em que forem applicados

CAIXA 521

S. PAULO

Empreza

Formicida Bataillard

R. Libero Badar691

Privilegiada e premiada em varias Exposições. inclusive medalha de ouro nas de S. Luiz e Turin,

Casa Amancio

AGENCIA DE LOTERIAS

- F. Rocha & Cia. -

— Rua General Carneiro, 1 —

Em frente aos Correios

Caixa do Correio, 176—Telephone, 797

SÃO PAULO

TAPEÇARIAS E
Metropole
MOVEIS

Ernesia Marina & Cia.

TELEP. _____
N. 1506



RUA BOA VISTA, 27
S. PAULO

Elixir de Nogueira

Empregado com sucesso nas seguintes molestias:



Escrophulas.
Dartros.
Boubas.
Bouions.
Inflamações do utero.
Corrimento dos ouvidos.
Gonorrheas.
Carbunculos.
Fistulas.
Espinhas.
Cancros venereos.
Rachitismo.
Flores Brancas.
Ulcera.
Tumores.
Sarnas.
Crystas.
Rheumatismo em geral.
Manchas da pelle.
Affecções Syphiliticas
Ulcera da bocca.
Tumores Brancos.
Affecções do figado.
Dores no peito.
Tumores nos ossos.
Latejamento das artérias, do pescoço e finalmente, em todas as molestias provenientes do sangue.

Encontra-se em todas as farmacias, drogarias e casas que vendem drogas.

MINIATURA DO ORIGINAL
GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

Estabelecimento Musical

Pietro Mascagni

DE

ATTILIO IZZO

Recebemos pianos dos melhores fabricantes europeus. Especialista em metodos de estudo de musica em geral. Descontos aos Srs. Professores e alumnos de Conservatorios. Envia catalogos gratis a quem pedir. Cordas e instrumentos de todas as especies.

Preço especial para revendedores. — Rua Sebastião Pereira, 21 (em frente ao Royal); e General Carneiro 30 e 32. Tel. 4564 - S. Paulo



Para pedidos com o Sr.

Romeu Gambini

CAIXA POSTAL N. 228 —

RUA BOA VISTA

N. 14

⇒ SÃO PAULO ⇒

- Companhia Cinematographica Brasileira -

SOCIEDADE ANONYMA

Capital realiado Rs. 4.000:000\$000 ♣ Fundo de reserva Rs. 1.080:000\$000

THEATROS

São Paulo: THEATRO SÃO PAULO, THEATRO EDOMIRO, C. DOS CAMPOS ELYSEOS, SMART CINEMA, Rio de Janeiro: Cinema CENTRAL, mais luxuoso de S. Paulo, Rio de Janeiro: CINEMA PATHE, CINEMA OLGA, CINEMA AVENIDA, THEATRO S. PEDRO DE ALCANTARA, Bello Horizonte: CINEMA-COMMERCE, Santos: COLYSEU SANTISTA, THEATRO GUARANY, Palace Theatre, Rio de Janeiro, Em combinação com diversos Theatros da America do Sul

IMPORTAÇÃO DIRECTA DOS FILMS DAS MAIS IMPORTANTES FABRICAS

NORDISK, AMBROSIO ITALIA, PHAROS, BIOSCOP, SELIG, NESTER, DURKS E

TODOS OS FILMS DE SUCESSO EDITADOS NO MUNDO CINEMATOGRAPHICO

Exclusivamente para todo o BRAZIL os films das principais fabricas do mundo!!! 36 marcas... 70 novidades por semana

Stock de films, 6000.000 de metros. Compras mensaes, 250.000 metros.

Unica depositaria dos celebreos apparels PATHE FRERES Cinemas KOKS proprios para Saude e recreio de Famílias

ALUGAM-SE E FAZEM-SE CONTRACTOS DE FITAS

Sede em S. Paulo: Rua Brigadeiro Tobias, 2 Agencias em todos os Estados do

Succursal no Rio: Rua São José, 112 Brazil

Homeopathia Murtinho -- Rua da Bôa Vista, 10

Prefiram sempre as Cervejas desta Marca:

Pilsen

München

Culmbach

Tripoli

Ideal



Portuguesa

Vienneza

Preta

Para Pedidos em São Paulo:

Rua dos Italianos N. 22-30 Telephone N. 15 (Secção Bom Retiro)

em Santos:

Rua Amador Bueno, 49